



EDUCATIONAL PHILOSOPHY OF TOTAL COMMUNICATION FOR DEAF PEOPLE: THE SIMULTANEOUS USE OF DIFFERENT COMMUNICATION MODALITIES

FILOSOFIA EDUCACIONAL DA COMUNICAÇÃO TOTAL PARA O SUJEITO SURDO: O USO SIMULTÂNEO DE DIFERENTES MODALIDADES DA COMUNICAÇÃO

Alini Ribeiro Nogueira Silva (UENF) ¹ , Cristiana Barcelos da Silva (UENF) ² .

Abstract - The Philosophy of Total Communication emerged amid possible signs of failure of the Oralist Conception. The professionals who defended it initially relied on different modalities, other than the oralist one, when receiving a deaf student in educational institutions, since the student was seen as someone who had a pathology that would need treatment to eliminate deafness. Thus causing a mark that has been echoing in social relations, in affective and cognitive development, because in total communication it is believed that learning the oral language does not ensure the development of the deaf child. Furthermore, the objective of Total Communication would be the simultaneous use of different modalities, that is, Sign Language and Signed Portuguese. All these manual codes are used following the grammatical structure of the oral language, without respecting the structure of sign language itself. However, this approach understands that children are imposed to the digital alphabet, sign language, sound amplification, and also signed Portuguese. In this way, the present qualitative research elucidates the importance of reflecting on the different educational philosophies that, eventually, harm communication, which combines sign language, gestures, mime, lip reading, and other resources that collaborate with the development of oral language for the deaf person. For this, the theoretical framework was based on the contributions of authors such as Ciccone (1990), Penha (2018), Giroletti (2017), Schelp (2008), and Quadros (1997). The research, based on the statements of these authors, detected that the simultaneity between sign languages and the Portuguese language is impracticable, since their grammatical structures are different, and also that the languages involved in the process have some parameters in common, but the differences are greater than the similarities, because they are two distinct languages.

Keywords: Educational Philosophy of Total Communication; deafness; language acquisition.

Resumo - A Filosofia da Comunicação Total, surgiu em meio aos possíveis indícios de fracasso da Concepção Oralista. Os profissionais que a defendiam, inicialmente, apostaram em diferentes modalidades, diferentes da oralista, ao receberem um educando surdo nas instituições escolares, pois o mesmo era visto como alguém que possuía uma patologia que necessitaria de tratamento para eliminar a surdez. Causando assim, uma marca que vem repercutindo nas relações sociais, no desenvolvimento afetivo e cognitivo, pois, na comunicação total, acredita-se que o aprendizado da língua oral, não assegura o

¹Mestre em Cognição e Linguagem - UENF

²Doutora em Cognição e Linguagem - UENF

desenvolvimento da criança surda. Outrossim, o objetivo da Comunicação Total seria o uso simultâneo de diferentes modalidades, ou seja, a Língua de Sinais e o Português Sinalizado. Todos esses códigos manuais, são usados obedecendo uma estrutura gramatical da língua oral, não se respeitando a estrutura própria da língua de sinais. Entretanto, essa abordagem compreende que as crianças sejam impostas ao alfabeto digital, a língua de sinais, a ampliação sonora e também ao português sinalizado. Dessa forma, a presente pesquisa de abordagem qualitativa elucida a importância de refletir a respeito das diferentes filosofias educacionais que, eventualmente, prejudicam a comunicação, que combina, a língua de sinais, gestos, mímica, leitura labial e outros recursos que colaboram com o desenvolvimento da língua oral para a pessoa surda. Para isso, utilizou-se como aporte teórico as contribuições de autores como: Ciccone (1990), Penha (2018), Giroletti (2017), Schelp (2008) e Quadros (1997). A pesquisa feita partir da afirmação de autores, detectaram que é impraticável a simultaneidade entre as línguas de sinais e a língua portuguesa, pois suas estruturas gramaticais são diferentes, e também que as línguas envolvidas no processo, possui alguns parâmetros em comum, porém as diferenças são maiores que as semelhanças, pois são duas línguas distintas.

Palavras-chave: Filosofia Educacional da Comunicação Total; surdez, aquisição de linguagem.

INTRODUÇÃO

Surgindo em meio aos possíveis indícios de fracasso da concepção oralista, a filosofia da comunicação total foi defendida por profissionais que inicialmente, apostaram em outras modalidades, diferentes da oralista, ao receberem um educando surdo nas instituições escolares.

Pessoas surdas eram e ainda são vistos como alguém que possuía uma patologia que necessitaria de tratamento para eliminar a surdez, causando marca que vem repercutindo nas relações sociais, e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa pessoa, visto que os argumentos encontrados na história da educação de surdos foram narrados por ouvintes e não por surdos, como aconteceu no Congresso de Milão em 1880.

Com o passar do tempo constataram que os surdos educados pela metodologia oralista nunca conseguiram de fato falar ou se comunicar com os ouvintes de maneira satisfatória, mesmo diante das imposições das práticas oralistas, pois diante das dificuldades desta modalidade os surdos insistiam em se comunicar através por meio da língua de sinais, decidiram-se então a permitir as pessoas surdas usarem todo e qualquer tipo de comunicação, assim, surgindo o método conhecido como Comunicação Total, sendo sua meta principal o uso de qualquer estratégia que pudesse permitir a comunicação das pessoas surdas.

Utilizou-se como aporte teórico as contribuições de autores como: Ciccone (1990), Penha (2018), Giroletti (2017), Schelp (2008), Quadros (1997). A pesquisa feita partir da afirmação de autores, detectaram que é impraticável a simultaneidade entre as línguas de sinais e a língua portuguesa, pois suas estruturas gramaticais são diferentes, e também que as línguas envolvidas no processo, possui alguns parâmetros em comum, porém as diferenças são maiores que as semelhanças, pois são duas línguas distintas.

Acredita-se que o aprendizado da língua oral, não assegura o desenvolvimento da criança surda, apesar de que na história registra como avanço do oralismo para a comunicação total, na prática não houve esta evolução, pois, o uso da fala e língua de sinais simultânea dificulta o processo de comunicação e da aprendizagem da pessoa surda.

1 Objetivos

Essa filosofia tem como objetivo, o uso simultâneo de diferentes modalidades, ou seja, a Língua de Sinais e o Português Sinalizado. Todos esses códigos manuais, são usados obedecendo uma

estrutura gramatical da língua oral, não se respeitando à estrutura da língua de sinais, compreendendo que, dessa maneira, as crianças sejam expostas ao alfabetos digital a língua de sinais a ampliação sonora e também ao português sinalizado (Penha, 2018, p. 121).

Na comunicação total, Penha (2018, p. 121) descreve a visão do sujeito surdo deixa de ser focada na diferença patológica para dar lugar à diferença linguística, com o objetivo viabilizar a interação entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes. Para que esse objetivo seja atingido, utiliza métodos, ideias como também diferentes propostas pedagógicas para trabalhar a educação dos surdos, facilitando o desempenho cognitivo, a aprendizagem da língua de sinais e oral e o desenvolvimento socioemocional.

Os surdos vivem em uma condição de subordinação e parecem estar vivendo em uma terra de exílio de acordo com Perlin (1998). E a grande maioria dos surdos vivem neste ambiente pois são filhos de ouvintes em um ambiente da cultura dominante.

Pertencer a uma comunidade diferente, gera uma consciência de articular resistências às imposições exercidas por outras comunidades e grupos dominantes. Se não for apresentado para o surdo esta opção, viverá no primeiro e único lugar possível e poderá somente desenvolver mecanismos de sobrevivência. (Skliar, 1998).

No Brasil a comunicação total chegou na década de 70 e vem sendo abordada nas escolas mais recentemente. Nos Estados Unidos representam a maior parte desta abordagem que sofreu muitas críticas uma vez que não trouxe os benefícios esperados no âmbito do desempenho acadêmico das crianças com surdez pelo seu processo de escolarização escrita e leitura. (Penha, 2018, p. 121).

Essa metodologia não se preocupa em assegurar os aspectos históricos e socioculturais da população surda, as especificidades linguísticas das línguas envolvidas. Essa mistura de línguas, produz um sistema de pidgin³, utilizando o uso da gramática das línguas orais e léxico das línguas de sinais; assim, a língua de sinais não é respeitada como idioma natural dos surdos. Usando em vez da Libras, o 'português sinalizado'. "Nessa visão, a língua de sinais não é vis ta como a língua mais importante para o surdo, mas sim, um recurso comunicativo para a aquisição da língua majoritária, o que reafirma os pressupostos do oralismo" (Machado, 2008, p. 63).

Seu objetivo e meta principal é o uso de qualquer estratégia que possa ser usada para permitir o resgate da comunicação das pessoas surdas, utilizando neste modelo meios de combinar, língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, e entre outros recursos que pudessem colaborar com o desenvolvimento da língua oral de acordo com Schelp (2008).

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada através de livros, revistas, site oficiais e artigos publicados na internet. Dessa forma, a presente pesquisa de abordagem qualitativa elucida a importância de refletir a respeito das diferentes filosofias educacionais que, eventualmente, prejudicam a comunicação, que combina, a língua de sinais, gestos, mímica, leitura labial e outros recursos que colaboram com o desenvolvimento da língua oral para a pessoa surda. Nessa pesquisa compreendeu que as crianças foram impostas aos alfabetos digitais, a língua de sinais, a ampliação sonora e também ao português sinalizado.

Ciccone (1990, p. 7), relata que essa metodologia não exclui técnicas e recursos que permeiam o resgate de comunicação, total ou parcialmente, bloqueadas. Dessa maneira, seja pela língua oral, seja pela Língua de sinais, datilologia, ou combinação desses modos, ou mesmo por outros que possam permitir a comunicação total, seus programas de ação estarão interessados apenas em aproximar pessoas e permitir contatos. Não se pode isolar uma privação sensorial.

Através dessa metodologia, crianças que foram expostas sistematicamente a modalidade oral de uma língua antes dos três anos de idade conseguiram aprender a sua língua, porém no desenvolvi-

mento cognitivo social e emocional não foram bem sucedidos, sendo que a comunicação total valoriza a comunicação e interação e não apenas a língua em si, mas seu objetivo maior não se restringe ao aprendizado de uma língua. (Ciccione, 1990).

CONCLUSÃO

A pesquisa feita partir das afirmações de autores, detectaram que é impraticável a simultaneidade entre a língua de sinais e a língua portuguesa, pois suas estruturas gramaticais são diferentes, e também que as línguas envolvidas no processo, possui alguns parâmetros em comum, porém as diferenças são maiores que as semelhanças, pois são duas línguas distintas.

Destacou-se também que, por mais que a comunicação total mescle seus recursos linguísticos e pedagógicos, visando proporcionar aos alunos surdos condições melhores de ensino, essa perspectiva não conseguirá minimizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes surdos em sala de aula, e a principal delas é a defasagem na leitura e escrita além do conhecimento dos demais conteúdos ministrados em sala de aula, necessitando de um apoio de um professor bilíngue para auxiliar na compreensão e adaptação das duas línguas simultaneamente.

Mostrou-se que esta modalidade foi considerada inadequada, pois desconsidera a língua de sinais e a sua riqueza estrutural, e por sua vez desestrutura a língua portuguesa, apresentando a ineficiência para o ensino da língua portuguesa, pois, tem-se verificado que as crianças surdas continuam com defasagem na leitura da língua escrita e no conhecimento dos conteúdos escolares (Quadros, 1997, p. 26).

REFERÊNCIAS

CICCONE, M. **Comunicação total**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

GIROLETTI, M. F. P. **Aquisição da língua de sinais para surdo como L1**. Indaial: Uniasselvi, 2017.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

PENHA, N. M. d. **Parâmetros de ensino em língua brasileira de sinais como L1**. Indaial, SC: Uniasselvi, 2018.

PERLIN, G. Identidade surda. *In*: SKLIAR, C. (ed.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. xx-xx.

QUADROS, R. M. d. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHELP, P. P. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva**. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.